CASUAL
Auditores Independentes S/S

Resultados

Lista Casual Auditores de Clubes

- Exercício de 2008 -

5ª Edição

2009

Agosto de 2009

Resultados-Lista Casual Auditores de Clubes -Exercício de 2008
5ª Edição

A Casual Auditores Independentes, empresa de auditoria especializada em clubes de futebol, pelo quinto ano consecutivo, publica os resultados de seu estudo anual sobre a situação financeira dos clubes de futebol do Brasil com maiores receitas geradas.

A **Lista Casual Auditores de Clubes** apresenta todos os anos análises referentes às informações financeiras extraídas das demonstrações contábeis dos clubes de futebol do Brasil, conforme antecipado pela Casual Auditores em maio de 2009, com a publicação dos dados preliminares sobre as receitas dos clubes de futebol do Brasil com os maiores recursos gerados em 2008.

O estudo referente ao exercício de 2008 conta com a presença de 21 clubes, como nas edições passadas e segue o mesmo critério de análise que os estudos dos outros anos, em que figuram clubes que atinjam uma receita bruta anual mínima, entre os clubes brasileiros que disponibilizaram seus balanços. O estudo deste ano apresentou uma mudança entre os clubes analisados, com a entrada da Portuguesa de Desportos de São Paulo substituindo o Juventude de Caxias do Sul. As análises consolidadas do estudo consideram sempre a comparação entre a amostra de clubes de cada ano, assim, os dados de 2007 contém as informações dos 20 clubes, mais a presença do Juventude e a amostra de 2008, os 20 clubes e mais a presença da Portuguesa de Desportos.

Nessa edição muitos clubes trocaram suas posições no ranking em comparação com a edição referente a 2007. O último colocado entre os clubes analisados nesse ano, o Barueri, gerou R$ 17,2 milhões em receitas e em 2007 o 21º colocado no estudo, Vitória S.A. apresentou receitas de R$ 11,2 milhões. Já o topo do ranking apresentou o mesmo resultado de 2007 e 2006, com o São Paulo em 1º e o Internacional em 2º, com receitas de R$ 160,6 milhões e R$ 142,2 milhões, respectivamente. No estudo referente ao exercício de 2007 o tricolor paulista liderou o ranking com R$ 190 milhões gerados, seguido dos R$155,9 milhões produzidos pelo Colorado.

Situação Patrimonial

Em 2008 os 21 clubes analisados apresentaram um Ativo Total em termos consolidados de R$ 3,31 bilhões sendo que o Ativo Permanente representou 79% desse montante. O Ativo Total dos clubes apresentou evolução de 4% em relação a 2007.

O Passivo Total consolidado dos 21 clubes apresentou um valor de R$ 3,25 bilhões, uma evolução de 26% em relação ao exercício de 2007, sendo que cerca de 36% desse montante se refere ao valor passível de parcelamento pela Timemania, um valor de aproximadamente R$ 1,15 bilhão.

O Patrimônio Líquido ou Social dos 21 clubes analisados em 2008 apresentou um valor consolidado de R$ 64,7 milhões, uma redução 89% em relação a 2007. Esse é o menor valor do Patrimônio Líquido apresentado pelos clubes desde que a Casual Auditores iniciou seus estudos sobre as finanças dos clubes brasileiros. Caso fossem desconsiderados do Patrimônio Líquido dos 21 clubes os valores referentes às Reservas de Reavaliação, o Patrimônio Líquido em 2008 teria atingindo R$ (1,59) bilhão, uma piora de 143% nos últimos três anos.

Carlos Aragaki
Sócio da Casual Auditores Independentes

"Vários clubes têm diversificado suas fontes de receitas incluindo os programas de sócio-torcedores, ações de marketing e, com seu principal produto, que é a negociação dos direitos dos atletas. Todavia, a situação continua crítica do ponto de vista dos seus passivos. A Timemania, de fato, não atendeu a expectativa dos que apostaram nesse jogo e necessitará de revisões futuras para que os clubes tenham caixa para honrar esse novo passivo. As incertezas são decorrentes de outros "fantasmas" que assustam os clubes como: os passivos correntes oriundos dos impostos atuais que não estão incluídos no programa do Governo, mas que, vencíveis mensalmente, podem se transformar em novas dívidas. Além disso, a necessidade de geração de caixa força os clubes a nova modalidade de negócio que é a venda dos direitos econômicos a terceiros. Nesse caso se antecipam os caixas para pagamentos imediatos como folha e prêmios, mas que em sua contrapartida resultarão na participação percentual inferior quando da negociação efetiva.

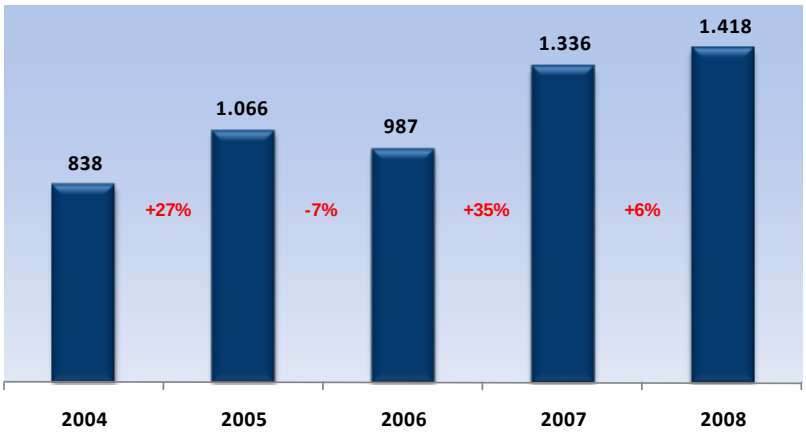
A atual situação força até mesmo a venda de bilheteria antecipada para pagamentos de passivos atuais e contingências passadas.

Os clubes têm conseguido driblar suas crises com criatividade na geração de receitas e antecipações de caixa. A grande preocupação provavelmente será a equalização desse jogo. A única certeza é que seus números refletidos nos balanços mostrarão isso em breve."

Receitas Geradas

Os 21 clubes com maiores receitas do futebol brasileiro foram responsáveis por R$ 1,4 bilhão, evolução de 69% nos últimos cinco anos. A receita média gerada pelos clubes presentes na amostra atingiu R$ 67,5 milhões, enquanto que no exercício de 2004 o valor médio produzido foi de R$ 39,9 milhões por clube. O crescimento em 2008 da amostra de 21 clubes foi de 6,1% em relação ao estudo do ano passado, sendo que treze clubes, 62% do total registraram incremento em suas receitas e oito clubes, 38% da amostra, apresentaram redução no volume de recursos gerados, o que resultou em R$ 82 milhões novos em comparação com o estudo referente ao exercício de 2007.

Evolução das Receitas Consolidadas 21 clubes - Lista Casual Auditores de Clubes
Em R$ milhões



CASUAL
Auditores Independentes S/S

Ranking por Receita Total em 2008 e 2007

Valores em R$ mil

RK	RK	Clube	Receita Total		Variação
08	07		2008	2007	
1	(1)	São Paulo- SP	160.575	190.081	-15,5%
2	(2)	Internacional-RS	142.168	155.881	-8,8%
3	(6)	Palmeiras- SP	138.811	86.290	60,9%
4	(5)	Flamengo-RJ	117.907	89.499	31,7%
5	(3)	Corinthians-SP	117.521	134.627	-12,7%
6	(4)	Grêmio-RS	99.038	109.031	-9,2%
7	(7)	Cruzeiro-MG	94.087	77.650	21,2%
8	(14)	Fluminense-RJ	66.456	39.335	68,9%
9	(11)	Santos- SP	65.341	53.102	23,0%
10	(9)	Atlético-MG	57.614	58.326	-1,2%
11	(12)	Vasco da Gama- RJ	52.023	51.079	1,8%
12	(13)	Botafogo-RJ	51.356	41.081	25,0%
13	-	Portuguesa de Desportos-SP	47.153	12.439	279,1%
14	(10)	Atlético-PR	44.363	54.091	-18,0%
15	(20)	Coritiba-PR	37.660	14.916	152,5%
16	(19)	Figueirense -SC	28.322	18.981	49,2%
17	(16)	São Caetano Futebol Ltda-SP	24.025	23.252	3,3%
18	(18)	Náutico-PE	19.756	19.241	2,7%
19	(21)	Vitória S.A.-BA	18.882	11.215	68,4%
20	(15)	Paraná Clube-PR	17.407	24.910	-30,1%
21	(17)	Barueri-SP	17.242	21.004	-17,9%

Com o resultado apresentado pelos maiores clubes em receitas do Brasil em 2008, segundo projeções da Casual Auditores, o mercado brasileiro de clubes de futebol superou pela primeira vez R$ 1,7 bilhão em receitas geradas e tem potencial para encerrar o exercício de 2014, depois da Copa do Mundo no Brasil, com R$ 2,8 bilhões em receitas produzidas. Esse resultado pode ser atingido pela ampla geração de novos recursos potenciais com a exploração da marca dos clubes, maximização dos recursos com estádios e novos conteúdos de mídia, diretamente com o torcedor e com empresas patrocinadoras, por meio de projetos de marketing criativos e comercialmente rentáveis, atrelados aos avanços tecnológicos atuais.

Amir Somoggi

Especialista em marketing e gestão de clubes de futebol da Casual Auditores Independentes

"O estudo da Casual Auditores referente ao exercício de 2008 demonstra que as receitas dos clubes, excluindo os recursos com as transferências dos atletas, apresentaram melhora de cerca de 39% em três anos, principalmente com bilheteria, sócios, patrocínio e cotas de TV. Por outro lado os custos diretos com a manutenção do futebol dos grandes clubes também vêm crescendo a cada temporada, ultrapassando pela primeira vez R$ 1 bilhão em 2008. Assim, para os próximos anos os departamentos de marketing dos clubes devem inserir em cada uma dessas fontes novos conceitos mercadológicos a fim de potencializar os seus negócios. Esses conceitos muito praticados na Europa e EUA, estão relacionados às receitas com o dia do jogo, que inclui além dos recursos com venda de ingressos, uma gama de novos serviços dentro dos estádios; investir em projetos de CRM (Customer Relationship Management) buscando conhecer as características de seus torcedores e buscando rentabilizar esse público, principalmente os sócios; e integrar aos projetos com patrocinadores, estratégias de ativação de patrocínio, criando um alinhamento estratégico entre a marca de cada clube e de seus parceiros.

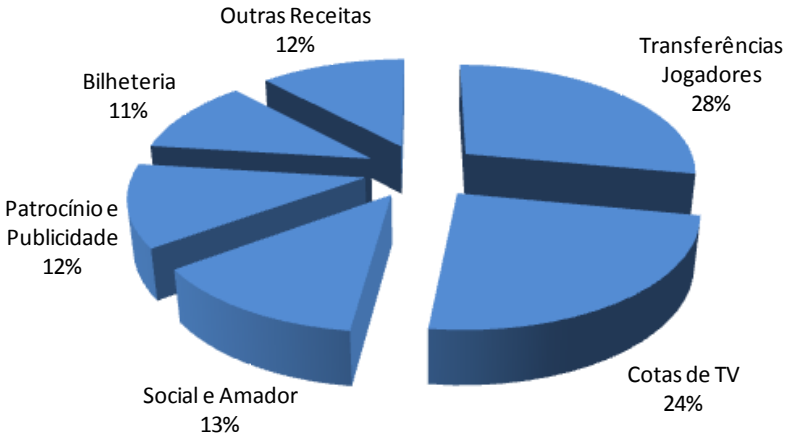
Além disso, a Copa de 2014 pode criar um ambiente bastante atrativo para o mercado do futebol, no pré-evento na construção e reforma dos estádios e no pós-evento com o aumento do interesse midiático e mercadológico pelo futebol brasileiro. Caso isso ocorra, o mercado brasileiro pode se consolidar como uma das mais importantes forças econômicas do futebol global, similar ao ocorrido na Alemanha com a Copa de 2006."

Em 2008, os recursos gerados com os atletas sofreram retração, o que foi atenuado pelo crescimento das receitas sem considerar as transferências dos jogadores. Os maiores responsáveis, em termos absolutos, pelos novos recursos gerados foram: Palmeiras, com uma evolução de mais de R$ 52,5 milhões em suas receitas, a Portuguesa com a geração de novos R$ 34,7 milhões, Flamengo com 28,4 milhões novos, Fluminense com R$ 27,1 milhões gerados, Coritiba com R$ 22,7 milhões produzidos e o Cruzeiro com R$ 16,4 milhões novos.

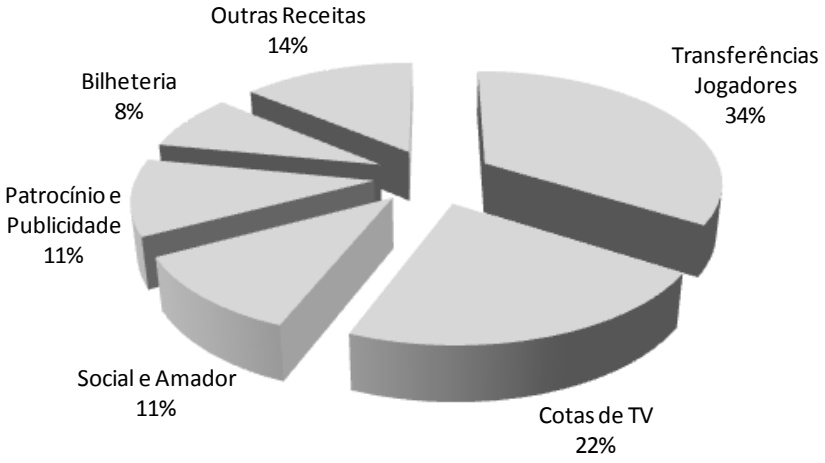
Os recursos gerados sem considerar as transferências dos jogadores atingiram R$ 1 bilhão em 2008, evolução de 18% em relação ao estudo de 2007 e 39% nos últimos três anos. O ranking de receitas sem considerar os recursos gerados com os jogadores teria o São Paulo em primeiro, seguido de Palmeiras, Corinthians, Flamengo, Internacional, Grêmio, Cruzeiro, Santos, Fluminense e Botafogo.

Dessa forma a participação das fontes de receitas dos clubes analisados sofreu alteração de 2007 para 2008.

Fontes de Receitas – 21 Clubes- Em 2008



Fontes de Receitas – 21 Clubes- Em 2007



- Transferências de jogadores – Apresentaram redução de cerca de 13% em comparação com 2007, representando 28% dos recursos gerados pelos 21 clubes analisados, cerca de R$ 397 milhões. As maiores evoluções em termos absolutos com essa fonte foram Palmeiras, Portuguesa, Flamengo, Fluminense, Santos e Figueirense. Já os clubes que apresentaram as maiores reduções em volumes produzidos foram São Paulo, Corinthians, Internacional, Grêmio e Atlético-PR.

- Cotas de TV – Registraram evolução de 16% em relação a 2007, representando 24% dos recursos gerados pelos clubes. As maiores evoluções em termos absolutos foram Portuguesa, Vitória, Internacional, Palmeiras, Botafogo e Cruzeiro. Um fato interessante foi a ascensão de alguns clubes de divisão, que acabou acarretando em acréscimo dos recursos com direitos de transmissão, que em 2009 deve sofrer grande ampliação em virtude do novo contrato de transmissão entre a Rede Globo e o Clube dos 13.

- Social e Amador- Em 2008 registraram evolução de 23% em relação a 2007, se consolidando definitivamente como a 3ª mais importante fonte de receita para os clubes analisados, representando 13% do volume gerado. Essa fonte inclui os recursos gerados com o clube social e esporte amador além das receitas geradas com os projetos de sócio-torcedor. Os clubes que produziram mais recursos novos com essa fonte foram Corinthians, Internacional, Grêmio, São Paulo e Coritiba. Os clubes que apresentaram redução com o clube social e esporte amador foram Flamengo, Náutico, Atlético-MG, Vasco da Gama e Paraná Clube.

- Patrocínio e Publicidade – Apresentou evolução de 17% em 2008, sendo responsável por 12% dos recursos gerados pelos clubes. As maiores evoluções em termos absolutos foram geradas por Palmeiras, Corinthians, Flamengo, Atlético-PR, São Caetano e Atlético-MG. Os clubes que apresentaram redução no volume produzido foram São Paulo, Grêmio, Náutico, Fluminense, Paraná Clube e Botafogo.

- Bilheteria- Foi a fonte de receita que apresentou o maior crescimento em 2008, com uma evolução de 46% em comparação com 2007, fazendo com que a venda de ingressos para os jogos dos clubes passasse de uma representatividade de 8% em 2007 para 11% em 2008. Embora o público presente nos estádios não tenha se alterado muito nesse período em termos consolidados, o bom desempenho de alguns clubes em algumas competições somado a elevação dos preços dos ingressos foi decisiva para essa melhora, fazendo com que os clubes produzissem mais de R$ 150 milhões com bilheteria frente a pouco mais de R$ 105 milhões em 2007. Os clubes que apresentaram as maiores evoluções em volumes produzidos com bilheteria foram Palmeiras, Corinthians, Flamengo, Cruzeiro, Fluminense, Grêmio e São Paulo. Os clubes que apresentaram redução nessa fonte de receita foram Santos, Paraná Clube, Figueirense, Barueri, São Caetano e Náutico.

- Outras receitas – Registraram redução de 9% em comparação com 2007, sendo responsável por 12% dos recursos gerados pelos clubes. Nessa fonte de receita estão inclusos os recursos gerados com os estádios de alguns clubes (excluindo bilheteria), royalties, receitas financeiras, premiações, loterias, recursos com a Lei de Incentivo ao Esporte e outros recursos não especificados pelos clubes. O São Paulo foi responsável por 30% do montante gerado com outras receitas, principalmente com o estádio do Morumbi, recursos captados via Lei de Incentivo, premiações de competições e royalties.

CASUAL
Auditores Independentes S/S

Resultado Operacional do Departamento de Futebol

A Casual Auditores a cada ano procura trazer novas análises sobre o mercado brasileiro de clubes de futebol, assim nessa edição apresenta o Resultado Operacional do Departamento de Futebol dos 21 clubes analisados. Esse indicador tem como principal objetivo mostrar o resultado da operação do departamento de futebol dos clubes. Para chegar a esse resultado, consideramos as receitas geradas pelo departamento de futebol de cada clube menos as despesas com o futebol das entidades analisadas.

Em 2008 os 21 clubes presentes no estudo apresentaram um Resultado Operacional do Departamento de Futebol de R$ 182,2 milhões, uma diminuição de cerca de 8% em relação à amostra de 2007 e mesmo com essa redução, esse resultado demonstra que a operação dos departamentos de futebol dos clubes é superavitária. Os clubes que apresentaram os maiores resultados na operação do departamento de futebol foram Internacional, Grêmio, Portuguesa, Fluminense, Botafogo, São Paulo e Flamengo. Os que apresentarem os piores resultados foram Paraná Clube, Atlético-PR, Vitória S.A. e Náutico.

Ranking por Resultado Operacional do Departamento de Futebol em 2008 e 2007

Valores em R$ mil

RK	Clube	Resultado Operacional Departamento Futebol		Variação
08		2008	2007	
1	Internacional-RS	24.307	45.036	-46,0%
2	Grêmio-RS	22.311	50.723	-56,0%
3	Portuguesa de Desportos-SP	18.540	1.246	1388,5%
4	Fluminense-RJ	16.528	(3.408)	585,0%
5	Botafogo-RJ	14.656	17.063	-14,1%
6	São Paulo- SP	13.876	48.157	-71,2%
7	Flamengo-RJ	12.609	16.280	-22,5%
8	Corinthians-SP	12.035	(149)	8177,2%
9	Atlético-MG	11.824	6.571	80,0%
10	Palmeiras- SP	9.250	2.963	212,2%
11	Vasco da Gama- RJ	7.938	(517)	1636,4%
12	Cruzeiro-MG	7.100	17.515	-59,5%
13	Figueirense -SC	6.893	4.569	50,9%
14	Coritiba-PR	6.157	3.425	79,8%
15	São Caetano Futebol Ltda-SP	3.771	2.646	42,5%
16	Barueri-SP	3.201	1.486	115,4%
17	Santos- SP	1.514	(14.385)	-110,5%
18	Náutico-PE	1.254	563	122,7%
19	Vitória S.A.-BA	(2.347)	(2.755)	14,8%
20	Atlético-PR	(2.529)	6.806	-137,2%
21	Paraná Clube-PR	(6.646)	(9)	-69995,2%

EBITDA

Outro dado que temos incluído no estudo sobre as finanças dos clubes brasileiros é o EBITDA das entidades, bastante utilizado pelas empresas de capital aberto, também conhecido como Lajida, que representa o superávit / (déficit) antes de juros, impostos, depreciação e amortização. O EBITDA representa a geração operacional de caixa dos clubes, ou seja, o quanto cada entidade apresenta de geração de caixa de suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos, por isso o indicador é conhecido como fluxo de caixa operacional. Nesse caso diferente do Resultado do Futebol, o EBITDA apresenta o resultado operacional geral dos clubes, excluindo somente os itens que não fazem parte da operação de cada entidade.

O EBITDA dos clubes analisados em 2007 pela primeira vez, desde que a Casual Auditores estuda o mercado brasileiro apresentou um valor negativo, conseqüência da ampliação das despesas de algumas entidades e também pelas contingências apresentadas por conta da adesão a Timemania, atingindo R$ (14,9) milhões. Em 2008 o EBITDA dos 21 clubes apresentou piora de 414% em relação à amostra de 20007, atingindo R$ (127,4) milhões. Entretanto esse resultado foi diretamente afetado pelo EBITDA do Vasco da Gama que passou de R$ (10,6) milhões em 2007 para R$ (249,6) milhões, uma piora de 2.251%. Excluindo o resultado apresentado pelo Vasco da Gama o EBITDA dos clubes teria voltado a ficar positivo em 2008.

Os clubes que apresentaram o maior valor de EBITDA em 2008 foram São Paulo, Grêmio, Corinthians, Flamengo, Internacional e Palmeiras. Os clubes com os menores valores de EBITDA foram Vasco da Gama, Portuguesa, Atlético-PR e Fluminense.

Ranking por EBITDA em 2008 e 2007

Valores em R$ mil

RK	Clube	EBITDA		Variação
08		2008	2007	
1	São Paulo- SP	38.205	34.599	10,4%
2	Grêmio-RS	26.570	44.342	-40,1%
3	Corinthians-SP	23.439	(7.142)	428,2%
4	Flamengo-RJ	22.085	(21.579)	202,3%
5	Internacional-RS	18.987	37.421	-49,3%
6	Palmeiras- SP	14.061	1.270	1007,3%
7	Figueirense -SC	6.900	2.177	216,9%
8	Coritiba-PR	5.239	(4.049)	229,4%
9	Vitória S.A.-BA	5.229	(3.922)	233,3%
10	Santos- SP	4.318	(9.464)	145,6%
11	Barueri-SP	3.062	2.420	26,5%
12	Botafogo-RJ	2.921	5.835	-49,9%
13	São Caetano Futebol Ltda-SP	1.604	349	360,1%
14	Náutico-PE	726	(1.631)	144,5%
15	Atlético-MG	(2.265)	(1.383)	-63,8%
16	Cruzeiro-MG	(5.302)	5.952	-189,1%
17	Paraná Clube-PR	(6.693)	1.553	-530,9%
18	Fluminense-RJ	(9.434)	(107.495)	91,2%
19	Atlético-PR	(12.276)	6.230	-297,0%
20	Portuguesa de Desportos-SP	(15.191)	335	-4629,0%
21	Vasco da Gama- RJ	(249.624)	(10.616)	-2251,5%

CASUAL
Auditores Independentes S/S

Superávits / (Déficits) do Exercício

Os 21 clubes analisados apresentaram déficits do exercício em 2008 de R$ (448,3) milhões, uma piora de 35% em relação a 2007, quando a amostra estudada pela Casual Auditores apresentou déficits do exercício de R$ (330,9) milhões. Dos 21 clubes analisados, seis entidades (29% do total) apresentaram superávits em 2008 e quinze clubes (71% do total) apresentaram déficits do exercício. Esse resultado foi conseqüência da ampliação das despesas dos clubes que cresceram 15,5% em 2008 em relação a 2007 e atingiram pela primeira vez R$ 1,86 bilhão. O principal fator para essa ampliação nas despesas foi o Vasco da Gama que apresentou uma ampliação em sua despesa total de mais de R$ 260 milhões em 2008, resultando em uma evolução do déficit do exercício do clube de São Januário de mais de 2.800% em 2008.

Os clubes que apresentaram os maiores superávits do exercício entre os clubes analisados em 2008 foram Corinthians, Barueri, São Paulo e Figueirense e os clubes que apresentaram os maiores déficits foram Vasco da Gama, Fluminense, Atlético-MG e Santos. Segundo análise da Casual Auditores os 21 clubes presentes na amostra, caso desconsiderássemos as receitas com as transferências de atletas, teriam apresentado déficits do exercício, provando que as transferências dos jogadores são essenciais para buscar um equilíbrio financeiro em sua gestão. Em 2008 os déficits sem as receitas com os atletas teriam superado R$ 825 milhões, uma piora de cerca de 28% em comparação com 2007.

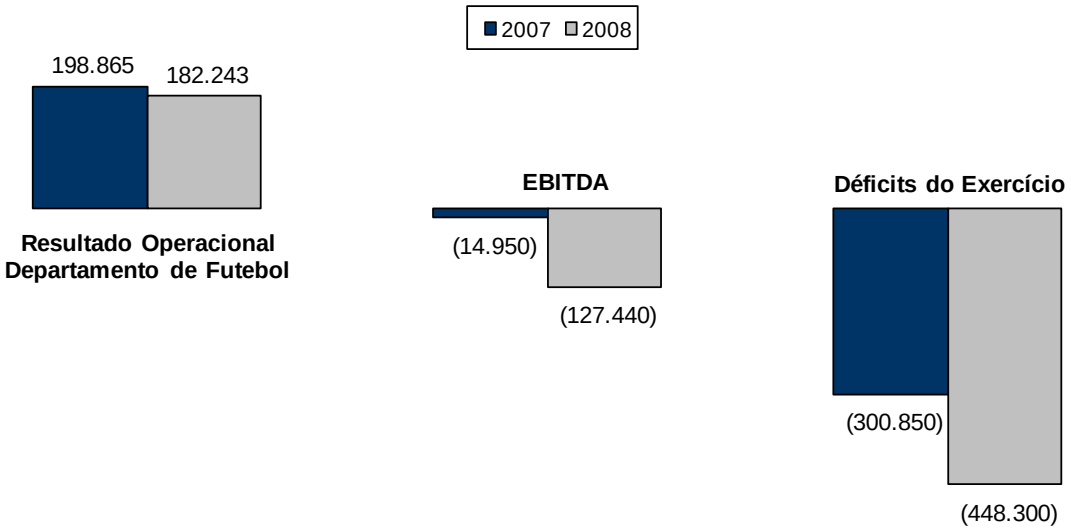
Ranking por Superávits/ (Déficits) do Exercício em 2008 e 2007

Valores em R$ mil

RK	Clube	Superávit/ (Déficit) do Exercício		Variação
08		2008	2007	
1	Corinthians-SP	10.871	(23.264)	146,7%
2	Barueri-SP	3.079	2.009	53,3%
3	São Paulo- SP	2.244	3.848	-41,7%
4	Figueirense -SC	1.550	(486)	419,3%
5	Coritiba-PR	1.030	(11.408)	109,0%
6	Portuguesa de Desportos-SP	98	(12.935)	100,8%
7	São Caetano Futebol Ltda-SP*	(263)	(395)	33,4%
8	Vitória S.A.-BA*	(1.493)	(9.367)	84,1%
9	Flamengo-RJ	(3.270)	(59.233)	94,5%
10	Náutico-PE	(3.424)	(4.292)	20,2%
11	Internacional-RS	(4.491)	18.928	-123,7%
12	Paraná Clube-PR	(7.681)	(388)	-1879,4%
13	Palmeiras- SP	(9.453)	(24.189)	60,9%
14	Grêmio-RS	(10.018)	14.698	-168,2%
15	Botafogo-RJ	(10.378)	(3.733)	-178,0%
16	Cruzeiro-MG	(17.447)	(2.850)	-512,3%
17	Atlético-PR	(18.000)	1.599	-1225,6%
18	Santos- SP	(24.746)	(36.612)	32,4%
19	Atlético-MG	(36.476)	(27.583)	-32,2%
20	Fluminense-RJ	(43.219)	(139.457)	69,0%
21	Vasco da Gama- RJ	(276.814)	(9.252)	-2892,0%

*Lucro/(Prejuízo) no lugar de superávit/(déficit)

Resultado Futebol – EBITDA - Déficits do Exercício - Em R$ Mil

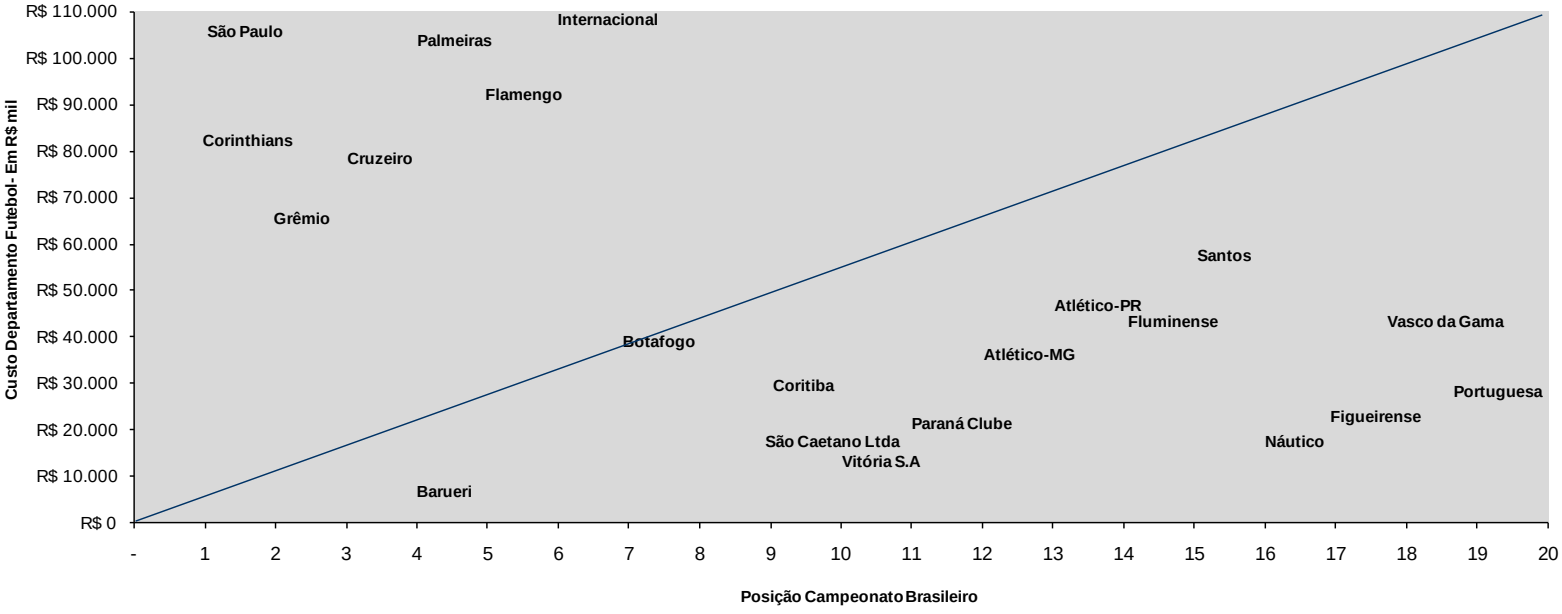


Custo Departamento de Futebol

Segundo análise da Casual Auditores os 21 clubes analisados apresentaram um valor recorde no volume despendido para a manutenção do departamento de futebol, atingindo R$ 1,05 bilhão em 2008, uma ampliação de 15% em relação ao exercício de 2007 e 94% em comparação com o exercício de 2004. Pela primeira vez em cinco anos, a Casual Auditores inclui em sua análise anual sobre as finanças dos clubes um diagnóstico gráfico, que analisa o índice de eficiência do investimento na manutenção do departamento de futebol em 2008 em relação aos resultados obtidos pelos clubes no Campeonato Brasileiro (Série A ou Série B).

Essa análise é empregada nas principais Ligas Profissionais da Europa e tem como objetivo central verificar quais foram os clubes que mais investiram para montar equipes competitivas e a posição de cada time na principal competição de pontos corridos em cada país.

Índice de Eficiência – Custo Futebol X Desempenho Campeonato Brasileiro



Segundo a análise, fica claro que no Brasil, bem como na Europa, os clubes que mais recursos disponibilizaram para a manutenção do departamento de futebol, foram os que apresentaram um melhor resultado nas competições. Entre esses clubes, alguns apresentaram um índice de eficiência superior casos de Grêmio e Cruzeiro, que ficaram em uma posição melhor na Série A que Palmeiras, Flamengo e Internacional, mesmo apresentado um custo do departamento de futebol inferior. Outro clube que chama a atenção no gráfico é o Barueri, que mesmo com um volume investido no futebol baixo para os padrões brasileiros, apresentou um bom resultado esportivo jogando a Série B.

O custo com futebol dos 21 clubes analisados representou 74% do volume gerado pela amostra em 2008, esse é o indicador criado pela Casual Auditores **% Custo Futebol** e o ideal é que esse indicador de desempenho fique próximo a 60% das receitas produzidas. Dos 21 clubes analisados, somente Barueri e Portuguesa apresentaram custo do departamento de futebol em relação as suas receitas abaixo de 60%, todos os demais apresentaram resultados acima do índice ideal. Fluminense, Atlético-MG, São Paulo, Grêmio e Corinthians apresentaram % Custo Futebol entre 63% e 69% e para os demais clubes o indicador ficou acima de 75% das receitas geradas.

Para que o indicador dos 21 clubes analisados atingisse o nível ótimo definido pela Casual Auditores, as receitas geradas pelos clubes deveriam superar R$ 1,7 bilhão, ampliação de 23% ou os custos com o departamento de futebol deveriam ser reduzidos em 19%, não ultrapassando R$ 845 milhões.

Contato

Casual Auditores Independentes S/S

Especialista em Auditoria de Clubes

Carlos Aragaki - Partner
11-9901-7026
carlos.aragaki@casualauditores.com.br

Especialista em marketing e gestão de clubes

Amir Somoggi
11-9749-2233
amir.somoggi@casualauditores.com.br

© Copyright – Casual Auditores Independentes S/S 2009- Todos os direitos reservados.

A reprodução total ou parcial do estudo está proibida sem a prévia autorização da Casual Auditores Independentes S/S e obrigatoriamente deve conter o nome da Casual Auditores em todos os dados utilizados.